

RESENHA BIBLIOGRÁFICA
AS DIMENSÕES DA VIDA HUMANA
Existência e Experiência

Beatriz C. Della Bidia

Uma das dificuldades que encontramos, quando pretendemos conhecer uma abordagem teórica em psicologia, é como saber quais são as linhas que constituem cada uma delas e qual é a razão de ser de suas diferenças, As três grandes doutrinas psicológicas - behaviorismo, humanismo-existencial e psicanálise apresentam-se divididas em micro-escolas (ou linhas), todas elas destacando algum aspecto do psiquismo e do comportamento, o que justificaria a originalidade e validade dessa corrente. Uma das propostas do livro do prof. Romero é justamente oferecer uma teorização da abordagem humanista-existencial que permita superar suas divisões em micro-escolas. Reconhece as valiosas contribuições que a escola rogeriana, a Gestalt, a psicologia humanista norte-americana, a Dasein-análise, só para citar as mais destacadas - mas entende que nada justifica que operem de maneira separada, inclusive desconhecendo as pesquisas e aportes das outras escolas que invocam como fundamento de seu trabalho o humanismo e o existencialismo, embora cada uma delas enfatize aspectos diferentes deste fundamento comum.

Esta é uma das propostas do livro: oferecer os fundamentos gerais de uma abordagem humanista, de cunho existencial, baseada nos princípios de um modelo epistêmico compreensivo. Para conseguir este objetivo, propõe uma concepção dimensional da realidade humana, destacando nove dimensões (Dm.) básicas que dariam conta de sua complexidade, a saber:

- a Dm. do homem como ser-no-mundo; - a Dm. interpessoal e social; - a Dm. da práxis (ou atividades);

- a Dm. corporal; - a Dm. motivacional; - a Dm. dos valores; - a Dm. afetiva; - a Dm. da temporalidade; - a Dm. espacial.

Cada uma destas dimensões é caracterizada em seus aspectos mais relevantes, destacando sua importância em termos de postulados que destacam sua peculiaridade e propondo alguns princípios que especificam o funcionamento ou o modo de apresentar-se os fenômenos próprios desses postulados. Para ilustrar este aspecto julgo pertinente enunciar o primeiro postulado da dimensão do homem como ser-no-mundo, que é como a síntese de todas as outras dimensões:

“O homem habita, constitui e define sua realidade em termos de mundo. Mundo pessoal, quando corresponde a uma vida individual; mundo típico, quando se refere a uma forma dominante de existência que inclui uma pluralidade de indivíduos com alguns traços em comum (o mundo dos adolescentes, dos adultos, dos esquizofrênicos, etc); mundo histórico, quando corresponde a um período da história cultural de um povo ou de uma época”.

Este enunciado geral nos permite compreender os aspectos mais peculiares de uma pessoa, pois o mundo individual inclui todos os objetos com os quais o sujeito se relaciona de alguma maneira: o modo como se relaciona com eles caracteriza sua singularidade. Cabe lembrar que o conceito de objeto inclui todos os entes possíveis (coisas, animais, entes naturais, pessoas, entes simbólicos e ideais). Conhecer o mundo de uma pessoa é saber quais são os objetos significativos que configuram sua realidade e, principalmente, como se relaciona com eles. Há inúmeros objetos que servem de referencial constante para uma pluralidade enorme de pessoas. Deus, Bach, o sexo, a música, o pai, a mãe, a pátria, a comida, a idade – e milhares mais. Inclusive existe a própria pessoa que se toma a si mesma como objeto, julgando-se e avaliando-se de uma certa maneira. Avalia-se tanto pelos valores dominantes de seu meio, como pela própria experiência de si e de seu história.

Todas as dimensões da vida se entrecruzam e interpenetram, tornando-se muitas vezes indiscerníveis umas de outras. Romero resume esta complexidade estrutural numa proposição geral que nos permite enxergar como se configura a trama humana. Escreve:

“A realidade é um complexo de relações e realizações humanas, na qual se situa o indivíduo corporal e histórico, definindo sua posição mediante uma determinada práxis, motivado por suas necessidades, demandas

e interesses, segundo alguns referenciais valorativos, configurando assim sua experiência e sua perspectiva num jogo de necessidade e liberdade, jogo que o afeta de modo intrínseco, isto é, nas coordenadas que definem sua vida”.

Cada uma das palavras sublinhadas acima corresponde a uma dimensão, mas aparecem também outros conceitos igualmente relevantes nesta abordagem: situação, história, posição, experiência, perspectiva, necessidade, liberdade. Todos eles especificam aspectos das diversas dimensões. O conceito de situação serve de princípio básico que coloca, no nível concreto, o enunciado abstrato do postulado do homem como ser-no-mundo. O homem faz sua vida em determinadas situações, que ele configura e que, por sua vez, é configurado por elas, pois existem aspectos subjetivos e objetivos em toda situação. Quando queremos configurar o que nos está acontecendo, apelamos para este conceito, pois ele nos permite desenhar os fatores que estão em jogo na mais simples trama de uma vida. O conceito de história encontra seu sentido no caráter temporal e temporalizante do Dasein (vocábulo alemã equivalente à existência e existente); tanto o indivíduo quanto as coletividades, os povos e suas obras têm uma história, que se origina no tempo, como algo inerente ao existente – não como mera seqüência de um passado que, apesar de suas rupturas e saltos, desenbocaria num presente. Ter uma história não é apenas estar inserido num lapso temporal finito, pessoal e coletivo, mas sobretudo ser esse lapso efêmero e finito. Ocupar uma posição sugere a idéia de status e hierarquia, mas também expressa uma característica da dimensão espacial: o homem define o espaço e seu ser-aí por ocupar um lugar no qual configura seu habitar e a perspectiva, desde a qual observa e avalia o mundo.

O conceito de experiência ocupa um lugar central na abordagem de uma psicologia compreensiva, de cunho existencial e fenomenológica, proposta neste livro. Qualquer estudante sabe que as outras abordagens propõem, como objeto desta ciência, outros fenômenos. A psicanálise se centraliza no chamado psiquismo inconsciente. O behaviorismo e inclusive o cognitivismo atual, em grande medida se centralizam no estudo do comportamento. Em contraste com estes dois enfoques, Romero faz da experiência e das vivências a matéria prima da psicologia. Certamente esta

não é uma idéia original deste autor; encontra-se em diversos psicólogos anteriores -em William James, em Rogers, em Alvin Mahrer, em Fritz Perls, apenas para citar os mais conhecidos.

O importante é como é esclarecido o fenômeno experiência e como se articula com as vivências. Neste item, reside a originalidade deste autor. Confesso que foi este um dos pontos que mais me entusiasmou na leitura deste livro. Todas as dimensões estão muito bem teorizadas, mas quando expõe a dimensão da práxis, do afazer e das atividades humanas, se coloca a questão da experiência. O que é a experiência? Sobre esta questão nunca encontrei uma resposta satisfatória nos autores anteriores; inclusive Alvin Mahrer, que define seu enfoque como vivencial, não esclarece este fenômeno. “A experiência é a resultante da interação homem-mundo –ou, se preferir, a resultante da relação do sujeito com os diversos objetos e eventos que constituem os aspectos dinâmicos de seu mundo. Nessa interação algo acontece sempre: este acontecer (externo ou interno) se apresenta de modo peculiar como evento, que são os momentos diferenciais do acontecer. O modo como os eventos afetam ao sujeito se chama experiência”.

Depois deste passo preliminar, expõe três maneiras complementares de entender a experiência:

- a experiência como resultante da prática;
- a experiência como realidade vivida e estritamente pessoal;
- a experiência como síntese subjetiva do acontecer pessoal.

E como fica a vivência? A forma organizada, estruturada e historicamente constituída é a vivência. Importa destacar que não é qualquer experiência que se torna vivência. Estamos experimentando de maneira permanente os mais diversos eventos, mas só alguns nos tocam e impressionam, a ponto de estabelecer pautas de reação, de sensibilidade, de orientação e de modos característicos de relação homem-mundo.

Precisaríamos discorrer longamente sobre este e outros tópicos deste livro –rico tanto pela multiplicidade de aspectos que pesquisa e teoriza, quanto pelo modo de tratá-los. Cada uma das nove dimensões nos apresenta teses provocantes e cada uma, como adverte o autor, exigiria um livro. Para que o leitor tenha uma idéia de sua complexidade, o capítulo sobre o sistema social e as relações interpessoais ocupa mais de sessenta páginas, embora

nesse espaço apenas se desenvolveram os assuntos mais pertinentes. Neste parte o autor se vale do mito bíblico de Adão e Eva para mostrar as origens do interpessoal, a natureza conflitiva do grupo, o caráter contestatário e liberador do conhecimento, a índole normativa da sociedade e a inserção da alteridade na própria constituição do sujeito. É incrível quanto nos pode ensinar um mito, aparentemente invenção ingênua de uma mentalidade arcaica.

Gostaria de comentar o modelo epistémico seguido neste livro. Não é comum que tenhamos claras as diferenças de modelo em psicologia. O autor opta pelo modelo compreensivo como o mais próprio das ciências humanas, aceitando assim a distinção entre explicação e compreensão proposta por Guilherme Dilthey. A explicação opera no campo das Ciências Naturais, pois estão interessadas em estabelecer relações causais, de determinísticas ou altamente prováveis entre os fenômenos. O modelo compreensivo estabelece, em contraste, relações de sentido. Romero expõe cinco modos de compreensão, modos que o psicólogo usa com farta frequência em seu trabalho de pesquisa e sua proposta de psicoterapêutica. É conveniente ressaltar que a explicação e a compreensão não se excluem, mas são complementárias, pois o homem é tanto um ente natural quanto cultural e histórico.

Deixo para o leitor a tarefa estimulante de uma leitura atenta deste livro. Apenas quero fazer um par de ressalvas. Teria sido interessante que Romero considerasse com mais extensão outros aspectos da linguagem e dos sonhos, fenômenos tão importantes no trabalho psicoterapêutico. No tema dos sonhos, limitou-se a sinalar um ponto nunca comentado pelos tratadistas deste assunto e destacado por ele: os sonhos como reveladores do caráter do sujeito sonhante, mas esperávamos algumas pistas sobre o tão polêmico caráter simbólico das produções oníricas. Na linguagem, enfatizou um traço que amiúde se esquece: é um dos modos precípuos da ação humana, mas não ofereceu novas pistas para um enfoque compreensivo deste atributo, tão essencial ao ser do homem.

OBRA RESENHADA:

Romero, Emílio (1998) : “As Dimensões da Vida Humana”. São Jose dos Campos: Novos Horizontes.